



**Desafios: Comunidade Antônio Maria Coelho Corumbá Mato Grosso do Sul,
escassez de água potável**

*Challenges: Community Antônio Maria Coelho Corumbá Mato Grosso do Sul,
shortage of potable water*

BISCOLA, Ionara dos Santos¹; FERREIRA, João Paulo de Souza²; JUNIOR, Manoel
Soares de Oliveira³; FERREIRA, Patricia de Souza⁴; LOBO, Sharim Cynthia⁵; SILVA,
Alessandra Moraes⁶

¹ Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Yonarabiscola@hotmail.com; ² Universidade
Federal da Grande Dourados, Joaopaulosouza2014sf@gmail.com; ³ Universidade Federal da
Grande Dourados, juniorpatlu@yahoo.com.br; ⁴ Universidade Federal da Grande Dourados,
luaravictor@yahoo.com; ⁵ Universidad Nacional de Misiones, sharimlobo@hotmail.com ⁶
Universidade Federal da Grande Dourados, ardnbob@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

**Eixo Temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos
na agricultura, nas águas e nos bens comuns**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a situação encontrada na pesquisa dos recursos naturais que são um Direito Humano da comunidade Antônio Maria Coelho localizada no Mato Grosso do sul, fica 390,7 km da capital Campo Grande, na região de Corumbá, do Projeto de Assentamento (P.A.), que vem ocorrendo e sendo agravada após a instalação de empresas de mineração nas proximidades do local. O assentamento citado tem como base o modelo de agricultura convencional e algumas práticas agroecológicas. A situação relatada refere-se à situação atual da comunidade e a busca por melhorias da vida das famílias e do meio ambiente. A estratégia de denúncia vem sendo adotada pelos pequenos agricultores/as da região, pois, segundo essas famílias a situação está muito difícil, tanto para produção de alimentos e aquisição de água saudável. A atuação fiscalizadora dos órgãos responsáveis por garantir o Direito Humano à vida dessas famílias também é outro fator relevante. O intuito da pesquisa é que alcance as famílias assentadas e outras pessoas que defendem a vida.

Palavras-chave: mineradoras; contaminação; comunidades; saúde; Corumbá.

Introdução

A situação da água potável no Brasil é gravíssima devido à escassez em algumas regiões e contaminação por diversos produtos químicos, empresas poluindo aquíferos, minas, poços artesianos (OLIVEIRA, 2014, p. 9). A forma como o ferro é extraído causa diversos problemas para o abastecimento público de água, dá cor e sabor à água, causando manchas em roupas e utensílios sanitários. Também é preocupante o problema do desenvolvimento de depósitos em tubulações e de ferro-bactérias, causando contaminação biológica da água na própria rede de distribuição.

Existem no Brasil mineradoras em operação que extraem 72 tipos diferentes de minérios, 23 metálicos, 45 não-metálicos energéticos (AMORIN, 2016). Segundo algumas pesquisas, os minerais pesados causam danos gravíssimos à saúde, principalmente quando ingeridos, e também na irrigação e pelo ar, podem aumentar



o aspecto de contaminação e potencializar os benefícios à saúde (DANTAS, 1998, p. 34).

Diante da visita à comunidade Antônio Maria Coelho Corumbá Mato Grosso do Sul, onde muitas pessoas trabalham com extrativismo, em síntese são prejudicados com as mineradoras instaladas no local, pois a produção tem impactos diretos pelo alto índice de pó de ferro no ar, ocasionando vários problemas a saúde da comunidade. Sendo assim, é necessário fazer coletas para análises de água, tendo em vista que, mesmo estando evidente aos olhos de quem vá a região, é preciso de provas laboratoriais para seguir com providências que assessoram a comunidade.

Metodologia

A pesquisa foi elaborada na comunidade Antônio Maria Coelho localizada no Mato Grosso do Sul, fica a 390,7 km da capital Campo Grande, na região de Corumbá, com intuito de observar fatores relacionados a falta e a contaminação da água.

Foram feitas visitas à comunidade, que culminaram em diálogos abertos e algumas indagações específicas sobre o tema proposto. Houve a utilização de caderno de campo para anotações de observações e relatos das famílias que foram abordadas. Também foram feitas algumas fotos de locais que apresentam a situação da falta e contaminação da água das famílias mencionadas.

Nessa pesquisa as famílias da comunidade questionam a falta e a qualidade da água, relatam que não há fiscalização de nenhum órgão público, chegaram a denunciar em órgãos como Ministério Público, mas não obtiveram resposta para defender os interesses das famílias.

Resultados e Discussão

Nesse contexto de mineração, tudo é controlado pelas empresas, principalmente a água, causando impactos sociais, ambientais e econômicos, práticas distantes da comunidade e sem visibilidade e transparência, conforme relato de um morador da comunidade. No relato do morador, a falta de água é o que mais prejudica a vivência na comunidade, esse controle de água pela mineradora tem vários processos judiciais, a empresa foi obrigada a fazer encanamento para distribuir água direto da mina, de onde é extraído o minério devido a este fator, a comunidade sofre sem água potável para consumo. E causa vários problemas de saúde, segundo o pesquisador Cavalinho:

a ingestão de metais pesados pode ocorrer de forma contínua e a concentração do esmalte pode causar sérios problemas neurológicos pois a ingestão de alumínio por muito tempo causa Alzheimer, alterando a contaminação física destrói toda a vida aquática do microrganismo e dos peixes e animais que vivem na terra levando à extinção (CAVALINHO, 2016, p. 38).



No entanto, é de grande importância considerar os riscos que podem representar à qualidade das águas superficiais e subterrâneas, sendo o solo uma barreira natural de proteção dos aquíferos, os fatores que regem sua capacidade de retenção de metais pesados são extremamente complexos. O que dificulta seu entendimento e as possibilidades de prever e medir o teor de metais pesados apesar das tecnologias avançadas, pois não há um sistema de fiscalização eficiente em meio à exploração de recursos naturais não renováveis (MUNIZ, 2006).

Hoje no mundo há muita disputa pelos recursos hídricos, grandes empresas se instalam no Brasil para se apropriar dos aquíferos e jazidas minerais na Amazônia a partir da privatização de bens naturais. Onde há grande concentração de água, uma das empresas a tomar posse dos aquíferos é a Coca Cola e outros setores da indústria, de acordo com a agência nacional de água (ANA, 2017).

Em numerosas minas extrai-se muito mais água do que minério, muitas vezes, de minas que se situam abaixo do nível piezométrico de aquíferos livres ou confinados, de onde se deve bombear água subterrânea durante a exploração da mina (ANA, 2017, p. 12).

Por exemplo, a mina de linhito a céu aberto em Belchatów (Polônia) bombeia 62.500 m³/h, através de dezenas de poços tubulares localizados na periferia e dentro da mina; Diante desses problemas, é absolutamente necessário implementar ações mais adequadas para reduzir ao máximo o acesso de água (superficial ou subterrânea) à mina, por meio do desvio do escoamento superficial, do uso de barreiras geológicas, da prevenção de cobranças de tetos (camadas superiores), obras de impermeabilização, vedação de poços, etc. (ANA, 2017, p. 12).

Outro problema que ocorre nas minas de exploração é o acúmulo de dejetos e resíduos de metais pesados com alta contaminação em todo o ambiente onde se rompe, formando imensas barragens que podem levar ao rompimento, como aconteceu em Brumadinho e Mariana/MG.

Levando em consideração o estado do Pantanal, rico em espécies que só existem ali, sabemos que se a barragem de rejeitos se romper no Mato Grosso do Sul, vai matar o rio Paraguai e o Pantanal. No Brasil, os crimes ambientais históricos do rompimento da barragem na Mariana 2015, em Brumadinho, e em Muriaé, uma das maiores do Brasil, desalojaram muitas pessoas e mataram o Rio Doce, em Minas Gerais.

A contaminação existe na água e também nos alimentos através da irrigação, pulverização de agrotóxicos, no ar carregado de minúsculas partículas e no setor do agronegócio além da exploração mineral aos monopólios da agricultura convencional (CRUZ 2019; RIBEIRO 2019).



Figuras 1, 2 e 3: São fotos que foram feitas por uma das pesquisadoras responsáveis pela abordagem, retratando a situação de abandono e irresponsabilidade com relação à nascente da água da comunidade Antônio Maria Coelho.



Fonte: Fotos feitas por Ionara dos Santos Biscola.

Conclusões

Vivenciamos uma realidade que infelizmente é comum em outras comunidades do Mato Grosso do Sul, observar através do relato das famílias os efeitos colaterais dos principais metais pesados em contaminação das águas do MS. Os problemas mais comuns relatados pela comunidade são respiratórios, mal de Alzheimer, câncer, problemas estomacais, entre outros.

O descaso com as políticas públicas é notável, principalmente na área da saúde, postos de saúde ou médicos para atender diariamente em Corumbá, não são prioridades do município. Isso realmente é uma forma de violência e ameaça a vida dos seres humanos e outros seres vivos da região.

Segundo relato das famílias, os órgãos públicos responsáveis em receber as solicitações e cobrar as responsabilidades das empresas são muito morosos, de forma indireta beneficiando as empresas que atuam no local. Falta atuação do “Estado” em favor da humanidade e meio ambiente, cobrando de forma mais justa, honesta e transparente pela compensação financeira da exploração de recursos minerais pelas empresas que atuam no território.

Para as famílias da comunidade é dever dos “governos” zelar pelos recursos naturais e cuidar do fornecimento de água potável para humanos, plantas e animais. Tendo em vista, que no meio ambiente há uma interdependência desses três seres para gerar a vida, beneficiando principalmente a vida humana.

As opções estão ao alcance dos órgãos que são responsáveis pela gestão de convívio social de cidadãos que moram no campo ou na cidade. Perfurações de poços artesianos, filtragem da água, proteção das nascentes, penalização e



retratação das violências cometidas contra o meio ambiente e as famílias da comunidade Antônio Maria Coelho localizada no Mato Grosso do Sul.

Referências bibliográficas

Agência Nacional de Águas (Brasil). **Gestão de recursos hídricos e mineração.** / Agência Nacional de Águas, Coordenação Geral de Assessorias; Instituto Brasileiro de Mineração; organizadores, Antônio Félix Domingues, Patrícia Helena Gambogi Boson, Suzana Alipaz. Brasília: ANA, 2006.

LAMOSO, Lisandra. **A exploração de minério de ferro e manganês na Bacia do Alto Paraguai. Geopantanal.** Corumbá: AGB – Trecho Corumbá. janeiro/junho. 1998.

EMBRAPA Pantanal Outubro de 2002. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: [http://ainfacrptia.embrapa/BR.digital/\(bistriam\)item/377731/doc30.pdf](http://ainfacrptia.embrapa/BR.digital/(bistriam)item/377731/doc30.pdf). Acesso em: 16/01/2019.